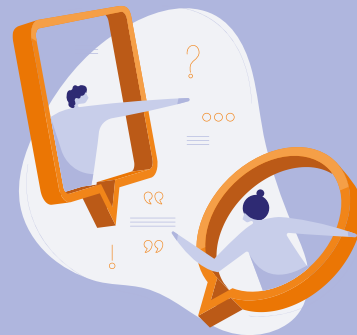


DATA: 09/09/2023

CRIADO POR: Ana Reina (ASRA2), Yosefin Olmedo (YAOE)

CATEGORIA/SUBCATEGORIA: Vieses inconscientes



Caso de Estudo

Proposta de uso de IA para segurança

Overview

Um ator político nacional, aspirante à candidatura presidencial no México, propôs uma estratégia de segurança baseada em tecnologias avançadas, com o objetivo de reduzir a insegurança e promover a pacificação do país por meio da detecção de possíveis condutas delituosas.

Durante uma conferência, destacou que essa proposta está inspirada em ferramentas utilizadas em outros países com os quais teve contato durante sua experiência no âmbito internacional.

A estratégia contempla diversos elementos, entre eles: reconhecimento facial em espaços públicos, sistemas de identificação da origem de disparos, detectores de armas, **análise morfológica de suspeitos com base na forma de caminhar, rastreamento e monitoramento de veículos, uso de drones para vigilância e câmeras inteligentes para forças de segurança.**

Tudo isso seria integrado em um banco de dados centralizado operado por inteligência artificial, com o objetivo de interconectar múltiplas fontes de informação em nível nacional. De acordo com suas declarações, esse sistema permitiria identificar padrões de comportamento e antecipar possíveis crimes. Além disso, afirmou que a interconexão tecnológica reduziria a possibilidade de corrupção e minimizaria erros humanos na tomada de decisões.

#beupright
integrity.softtek.com



Antecedentes

Embora o uso da tecnologia possa reduzir o erro humano, diversos estudos demonstraram que os dados utilizados para treinar esses sistemas frequentemente contêm vieses relacionados a características como cor da pele, etnia e gênero, entre outras. Isso pode resultar em práticas discriminatórias desde o próprio algoritmo. Um exemplo disso é o estudo *Gender Shades* (2018), no qual se identificou que certas ferramentas tecnológicas não conseguem reconhecer com precisão o gênero de mulheres com tons de pele mais escuros.

Embora no México essa iniciativa ainda se mantenha como uma proposta, em regiões como a União Europeia o uso de inteligência artificial em temas de segurança já é uma realidade, permitindo, por exemplo, o intercâmbio de imagens faciais de suspeitos ou pessoas condenadas.

No entanto, também foram impulsionados esforços regulatórios. Desde 2021 foi proposta uma legislação para regular esse tipo de tecnologia, a qual foi aprovada em 2023 com modificações que proíbem a categorização biométrica, bem como a coleta e o rastreamento massivo de imagens de pessoas. Essas medidas se justificam ao considerar que tais práticas podem colocar em risco a segurança, aumentar a vulnerabilidade das pessoas e fomentar sua classificação com base em características comportamentais, nível socioeconômico ou traços pessoais.

Essas restrições abrangem tecnologias como o rastreamento em tempo real, a categorização biométrica com base em características sensíveis e o reconhecimento de emoções, elementos que coincidem com propostas semelhantes discutidas em outros contextos.

Por outro lado, especialistas em direitos digitais têm alertado que tecnologias baseadas em inteligência artificial podem ser propensas a erros na identificação de pessoas, o que poderia levar a detenções injustificadas. Além disso, também foi apontado que seu uso pode agravar a discriminação contra grupos em situação de vulnerabilidade.

Historicamente, esse tipo de tecnologia também tem sido utilizado com fins autoritários, facilitando a vigilância e a perseguição de ativistas e jornalistas em diferentes países. Por isso, organismos internacionais têm alertado que a vigilância biométrica em espaços públicos representa um risco significativo para os direitos humanos.

Nesse contexto, representantes de organizações de proteção a jornalistas expressaram preocupação com essas práticas, especialmente em ambientes onde já existem antecedentes de perseguição, o que pode intensificar problemas estruturais relacionados à liberdade de expressão e à segurança daqueles que exercem o jornalismo.



Reflexão final

Embora a aplicação dessa estratégia seja possível graças aos avanços das últimas décadas em inteligência artificial, ela também pode representar uma oportunidade para fortalecer a segurança no México ao integrar novas tecnologias com os sistemas já existentes. A proposta busca construir uma base de dados capaz de informar as autoridades de forma preventiva, passando de uma abordagem reativa para uma antecipatória. No entanto, essa iniciativa levanta questionamentos fundamentais:

- **Como definir o comportamento de um criminoso sem cair em estereótipos?**
- **Quão confiáveis e livres de vieses são as bases de dados utilizadas?**
- **Como será garantido o respeito aos direitos humanos no uso dessas tecnologias?**
- **Qual é a nossa responsabilidade no desenho, treinamento e supervisão da inteligência artificial e do machine learning?**